

O CONTROLE SOCIAL NUMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR: ATORES SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO NO HC/UNICAMP

Ana Maria de Arruda Camargo (expositora). Hospital de Clínicas/UNICAMP.

Este trabalho é o resultado da reflexão sobre a participação do usuário numa instituição de saúde, no caso o Hospital das Clínicas -HC-/UNICAMP, a partir da década de setenta e das reformulações da VIII Conferência Nacional de Saúde. Frente as modificações que se efetivaram a partir de 1988 na área, buscou-se analisar o controle social numa instituição hospitalar. Analisou-se o controle social não apenas como uma norma a ser cumprida a partir da Constituição Brasileira de 1988, mas enquanto direito a ser construído de forma participativa pela sociedade civil. A matéria prima da qual se partiu, basicamente foi constituída por depoimentos de atores sociais, atores esses considerados como sujeitos ou como define Wanderley, "...o que faz a ação ou a dirige, ou, num sentido mais filosófico, o homem como sujeito livre e igual, dono de si mesmo e da natureza, construtor do seu mundo, defensor de direitos e da subjatividade". Os atores sociais considerados nessa análise foram usuários; profissionais do HC/UNICAMP e representantes de segmentos organizados da sociedade civil, membros do Conselho Municipal de Saúde de Campinas. A abordagem de caráter qualitativo foi através da utilização da técnica da entrevista semi-estruturada. Obteve-se depoimentos desses grupos, quanto a forma que pensavam a questão da participação no HC/UNICAMP. Realizou-se 27 entrevistas semi-estruturadas. Concomitantemente, se realizou a pesquisa sobre normas, estatutos, ou seja, a filosofia que norteia os princípios e ações do H.C..O quantitativo neste estudo foi utilizado quando caracterizou-se os usuários entrevistados e os dados referentes à estrutura e normas do H.C.Esses foram obtidos através de pesquisa documental de fontes secundárias. Como conclusão nesse estudo constatou-se que: a) o perfil do usuários entrevistados não diferiu do perfil geral dos usuários que frequentam o H.C.; b) o Hospital de Clínicas/UNICAMP na sua estrutura formal de normas e funcionamento, não prevê em nenhuma instância de poder, formas de participação da comunidade usuária; c) as experiências vivenciadas no HC quanto ao controle social são bastante fragmentadas. Apesar dos segmentos organizados e algumas categorias profissionais dos atores institucionais terem propostas sobre essa questão, não há uma articulação no sentido de avançar concretamente junto ao H.C. na construção de uma nova forma de exercer o controle social.